



PROGRAMA DE DISCIPLINA 2023.2

Área	() Estudos de Língua (X) Estudos de Literatura
Especialidade	() Língua Portuguesa () Literatura Brasileira () Linguística () Literatura Portuguesa () Literaturas de Língua Inglesa (X) Teoria da Literatura e Literatura Comparada
Nível	(X) Mestrado (X) Doutorado

Disciplina	Tópicos especiais
Tema	Discursos (contra)coloniais
Professor(a)	Sheila Hue & Carolina Correia dos Santos
Dia e horário	Terças-feiras 14 – 17:20
Recursos audiovisuais	(X) Sim () Não () Eventualmente

Ementa

A proposta da disciplina é promover discussões acerca dos encontros, das relações e das histórias que surgem a partir da colonização do Brasil, com ênfase nas narrativas coloniais que criam um imaginário sobre “o outro”, o indígena, e nos discursos indígenas contemporâneos. Trataremos do encontro tal como ele se deu entre europeus e as populações indígenas do chamado novo mundo, dando destaque à carta de Caminha, ao teatro e à epopeia de Anchieta, discursos que apontam para certos modos de relacionar-se com o outro, nos inserindo em espaços de confronto, assimilação, tradução e frustração. Abordaremos também pensadores contemporâneos, em diálogo com os discursos coloniais: Claude Lévi-Strauss, Bruno Latour e Eduardo Viveiros de Castro. Estudaremos as produções indígenas artísticas e textuais, em geral, que (re)propõem temas caros ao processo de construção da cultura do país e se insurgem, principalmente, contra a cultura dita brasileira, como as obras de Denilson Baniwa e Daiara Tukano. E leremos a obra coletiva, “transcrita” por Davi Kopenawa e Bruce Albert, *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, que questiona não somente a ideia de estado e nação (brasileiros), mas outros tantos conceitos caros à modernidade.

Programa

1. Encontros assombrosos (a carta de Caminha, *Tristes trópicos*)
2. O encontro com os yanomami e a profecia do fim (*A queda do céu*)
3. Os outros são os brancos (*A queda do céu*)
4. Os brancos são modernos (perspectivismo ameríndio, *Jamais fomos modernos*)
5. Os outros são os índios (José de Anchieta)
6. Os índios somos nós? (“Meu tio o Iauaretê”, *Literaturas da Floresta*)
7. Os nós dos binarismos e o contra-discurso colonial indígena (arte visual indígena)

Bibliografia Inicial

ANCHIETA, José de. *De Gestis Mendi de Saa. Poema epico*. Introdução, versão e notas Pe. Armando Cardoso S. J. São Paulo, Loyola, 1986.

_____. O auto de São Lourenço. In *Teatro de Anchieta*; introdução, notas e tradução de Armando Cardoso. São Paulo: Edições Loyola, 1977.

BANIWA, Denilson. Vaivem histórico. *Rev. Inst. Estud. Bras.* (82), Ago 2022 .
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i82p237-248>

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta de achamento do Brasil*. Edição comentada Sheila Hue. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

GREENBLATT, Stephen. *Marvelous Possessions: the wonder of the New World*. Chicago: The University of Chicago Press, 2017.

HUE, Sheila. Introdução. In CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta de achamento do Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LATOURE, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2019.

LESTRINGANT, Frank. “Les debuts de la poésie latine au Brésil: la ‘De rebus gestis Mendi Saa’”. *L’Experience huguenote au nouveau monde (XVIe siècle)*. Genève, Droz, 1996 [1563], pp. 155-175.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Trad. Rosa Freire D’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ROSA, João Guimarães. “Meu tio o Iauaretê”. *Estas estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 155-192.

SÁ, Lúcia. *Literaturas da Floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana*. Trad. Maria Ignez França. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2012.

SANTOS, Carolina Correia dos. *Jaguaretama: o mundo imperceptível de “Meu tio o Iauaretê”*. Rio de Janeiro: 7Letras (Faperj), 2022.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac Naify, 2002. p. 345-400.

Audiovisual

BANIWA, Denilson. Pinacoteca do Estado d. São Paulo. Artes indígenas: apropriação e apagamento | 1922: modernismos em debate: ‘Pax Mongolica: ou sobre a estabilidade pelo domínio do outro.’. YouTube, 30 agosto 2021. Disponível em <https://youtu.be/BKtYpjlba8E>

BANIWA, Denilson. Uma história de plantas e curas. Youtube, 17 de fev. de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/i7R2RanBaVE>

DEPARDON, Raymond. Chasseurs et chamans - Cazadores y chamanes. 2003, Disponível em: https://youtu.be/aJb_YzZ6QHA

Guerras do Brasil.Doc- Ep.1: As guerras da conquista. Youtube, 21 de mar. de 2021. Disponível em: https://youtu.be/1C7eQBl6_pk

ALTBERG, Marco (direção). Ailton Krenak e o sonho da pedra. Rio de Janeiro, 2017. (52 min). (<https://youtu.be/xm7geCZDxwM>)

MARTINS, Luciana (direção). The Many Lives of A Shield. 2018. Produção e edição Bea Moyes, Derek Jarman Lab (8:57 min.) <https://vimeo.com/200369869>

Artes visuais

BANIWA, Denilson. Natureza morta. 2017-2019. Infogravuras.

ESBELL, Jaider. *Carta ao velho mundo*. 2021. Livro digitalizado impresso.

TUKANO, Daiara. Kahtiri Êõrõ – Espelho da vida. 2020. Plumária em seda e espelho.